



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



A corrupção ficou mais barata?

Quanto custa um senador? Quanto custa um juiz? Quanto custa um influencer ou um canal de televisão?

Dados sobre corrupção são difíceis de encontrar. Há, porém, exceções. Uma das mais conhecidas e estudadas é o caso do Peru nos anos 1990.

Durante o governo de Alberto Fujimori, Vladimiro Montesinos, chefe do Serviço Nacional de Inteligência, era o encarregado de usar dinheiro e força para conseguir apoio de deputados, juizes e imprensa.

Montesinos gravava vídeos e escrevia contratos para formalizar seus atos de corrupção. Usando esses vídeos e documentos, John McMillan e Pablo Zoido

publicaram em 2004 um bem conhecido estudo.

Um dos principais resultados do trabalho é que o suborno aos (poucos) canais de televisão custava cerca de dez vezes o total pago aos (vários) deputados e cerca de dez vezes o total pago aos (vários) juizes.

Eles concluem que a imprensa livre teria um grande poder de frear um governo corrupto e autoritário, por isso custava tão caro.

O caso de Daniel Vorcaro é diferente do de Montesinos em muitos aspectos. Ainda assim, chama a atenção a diferença nos preços.

Vorcaro pagou muito a políticos, juizes e influencers. Cabe à Justiça determinar se há provas

de atos ilícitos e corrupção. Cabe a nós supor que juizes e políticos nas altas rodas não recebem milhões de reais de alguém por pura inocência e conseguiriam descobrir, com poucos telefonemas, se o sujeito oferecendo dinheiro têm inúmeros negócios ilícitos.

Vorcaro pagou R\$ 80 milhões ao escritório da esposa de Alexandre de Moraes, em um contrato que previa o pagamento de R\$ 129 milhões em três anos. O investimento no resort da família de Dias Toffoli está na casa das dezenas de milhões de reais.

Flávio Bolsonaro receberia um total de R\$ 134 milhões de Vorcaro aparentemente R\$ 61 milhões foram pagos. Ciro Nogueira recebia alguns milhões por ano.

Antonio Rueda levou cerca de R\$ 6 milhões.

A lista de consultores do Banco Master inclui Henrique Meirelles, Guido Mantega, ACM Neto todos mais conhecidos pelas ligações políticas que pelo conhecimento técnico. Foram alguns milhões para cada um desses.

E a mídia?

Segundo reportagem da Folha, a Polícia Federal identificou cerca de 40 influencers que teriam recebido um total de R\$ 8 milhões de Vorcaro (em grande parte para atacar a gestão de Renato Gomes na diretoria do Banco Central).

O valor de R\$ 8 milhões é elevado, mas é uma fração ínfima do que foi pago, direta ou indiretamente, a juizes e políticos.


Claro, são apenas influencers, não são grandes redes de

TV. Mas o ponto é justamente esse. Hoje há maneiras muito baratas de comprar comunicação com o público.

O regime de Fujimori caiu quando o canal de TV que não recebia propinas divulgou vídeos de Montesinos subornando deputados e juizes. A imprensa era, de fato, crucial.

Hoje será que cairia? Não seria difícil nem caro contratar um batalhão de influencers digitais para atacar opositores, repetir desculpas esfarrapadas e criar uma sensação de que não há nada (tão) errado.

Montesinos pagava caro para esconder a verdade do público. Hoje há outros meios de fazer isso e o preço de esconder a verdade caiu. Com isso, caem também algumas barreiras contra o autoritarismo e a corrupção.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

Rio Grande do Sul precisa ampliar negócios com a Índia, aponta Câmara de Comércio Índia-Brasil

/ RELACIONAMENTOS INTERNACIONAIS

Cláudio Isaias

isaiasc@jcrs.com.br

Discutir oportunidades de negócios e investimentos entre o Brasil e a Índia e fortalecer a aproximação do Rio Grande do Sul com o país indiano foram temas discutidos no “Fórum Fazendo Negócios com a Índia - edição Porto Alegre”. O evento foi realizado ontem, no auditório

da Farsul, e reuniu lideranças empresariais do Brasil, da Índia e representantes do governo estadual.

O diretor-regional da Câmara de Comércio Índia-Brasil, Fernando César Silva, disse que a Índia é uma potência em ascensão, e oferece oportunidades valiosas para exportadores brasileiros, especialmente para o setor do agronegócio. “Existem desafios culturais e burocráticos. Porém, a construção de

relacionamentos de longo prazo é a chave para o sucesso comercial”, comenta.

Silva destaca a evolução da infraestrutura indiana e a implementação de planos nacionais estratégicos que visam consolidar o país de 1,5 bilhão de habitantes como um gigante do comércio global até 2047. “Esse encontro em Porto Alegre é importante para conectar empreendedores e compartilhar experiências práticas sobre o mercado indiano, que está em expansão”, comenta. O evento na Farsul é promovido pela Câmara de Comércio Índia-Brasil (CCIB).

Segundo o diretor, a Índia caminha para se tornar um parceiro econômico tão vital quanto a China porque oferece oportunidades valiosas para exportadores brasileiros em setores como agronegócio e tecnologia. “O diálogo enfatiza que o sucesso nesse mercado depende da construção de relacionamentos interpessoais sólidos e de uma visão estratégica de longo prazo, superando choques culturais iniciais e disparidades de infraestrutura”, acrescenta.

Os números apresentados pela Câmara de Comércio Índia-Brasil, segundo Silva, reforçam o potencial dessa aproximação entre os dois países. Em 2025, o fluxo comercial entre Brasil e Índia ultrapassou US\$ 15,2 bilhões, enquanto, no recorte estadual, o Rio Grande do Sul movimentou US\$ 543,1 milhões na relação com o país asiático, registrando superávit de US\$ 107,7 milhões.

“O crescimento recente evidencia a força dessa parceria: as exportações gaúchas para a Índia cresceram 18,9% entre 2024 e 2025, enquanto as importações avançaram 6,7% no mesmo período”, comenta. O resultado aponta um aumento de 13,7% no fluxo total, impulsionado principalmente pelas vendas externas.

Entre os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul para a Índia estão óleo de soja refinado, sucata metálica, celulose e ferramentas, enquanto as importações são lideradas por peças e acessórios de veículos, defensivos agrícolas e tratores, evidenciando a com-

plementaridade das economias. O vice-presidente e superintendente da Farsul, Fábio Avancini, disse que 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul é gerado pelo agronegócio e é de extrema importância a cooperação com a Índia. “A Índia é um grande parceiro agrícola do Brasil e é um país com grande necessidade de importação de alimentos. Na parte da agricultura, temos uma grande oportunidade de negócios com a Índia”, ressalta.

O secretário estadual adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, André Petry, disse que a Índia é uma das economias mais dinâmicas do mundo. “O país dialoga diretamente com as vocações do Estado como o agronegócio, a indústria, a inovação, a tecnologia e energias renováveis”, comenta. Segundo Petry, a ampliação da parceria do Rio Grande do Sul com a Índia pode resultar em oportunidades comerciais. Entre elas, a geração de emprego, a abertura de novos mercados e o fortalecimento da presença do Estado no cenário mundial.



Silva (d) diz que Índia caminha para se tornar parceiro tão vital quanto a China